


[Home](#)
[Notícias](#)
[Notícias](#)
[Clima](#)
[Artigos](#)
[TV Scot](#)
[Podcasts](#)
[Agronegócio na mídia](#)
[Entrevistas](#)
[Pecuária sustentável](#)
[Cartas](#)
[Scot na mídia](#)
[Loja](#)
[Linha](#)
[LIVROS](#)

Quanto um boi precisa de...

 por [Sergio Raposo de Medeiros](#)

Sexta-feira, 29 de outubro de 2021 - 10h30


[Compartilhar](#)
[Tweet](#)

-A +A



Engenheiro agrônomo, formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz, da Universidade de São Paulo, com mestrado e doutorado pela mesma universidade. É pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste e especialista em nutrição animal com enfoque nos seguintes temas: exigência e eficiência na produção animal, qualidade de produtos animais e soluções tecnológicas para produção sustentável.



Foto: Scot Consultoria

O texto deste mês é uma compilação das necessidades básicas de um bovino macho em uma fazenda de produção de carne. O objetivo é ser um material de consulta rápida para quando se deseja ter uma ideia das grandezas envolvidas nessas necessidades. Para dimensionamentos de projetos, recomendamos que um técnico habilitado seja procurado e valores mais realistas sejam adotados para cada caso.

1) Quanto um boi come?

A quantidade de alimento que um boi consome depende de muitos fatores, mas primordialmente de seu peso e da qualidade do alimento, em particular sua digestibilidade e concentração energética. Como um valor de referência, considerando a realidade brasileira de produção baseada em pastagens, frequentemente usa-se a relação de 2 kg de matéria seca para cada 100 kg de peso, ou seja, 2% (0,02) do peso vivo. Importante frisar que se trata de matéria seca e, portanto, para saber quanto, na realidade que ele consome, precisamos corrigir para o teor de matéria seca. Abaixo, um exemplo para um animal de 450 kg, considerada uma unidade animal (UA):

$450 \text{ kg PV} \times 0,02 = 9 \text{ kg MS}$, considerando uma pastagem com 25% de matéria seca (MS), basta dividir o valor em MS pelo valor do teor de MS do alimento em porcentagem, dividido por 100, conforme abaixo:

$9 \text{ kg MS} / (25/100) = 9 \text{ kg MS} / 0,25 = 36 \text{ kg de matéria original (MO)}$

2) Quanto um boi bebe de água?



Entrevistas



Redução de riscos na agropecuária

Entrevista com o zootecnista, Leonardo Alencar



O consumo de água é ainda mais variável do que o de alimentos e também guarda relação com o peso do animal, mas tem como fonte de variação a temperatura. Isso não é surpresa, pois a água é um fator importante para a regulação térmica dos animais de sangue quente. Abaixo uma tabela com valores que podem ser usados como referência.

Tabela 1. Efeito da temperatura ambiente sobre o consumo diário médio de água (litros).

Peso vivo, kg	Temperatura, °C				
	10	14,5	21,0	26,5	32,0
Novilhas, garrotes e tourinhos em crescimento					
180	16,3	18,9	22,0	25,4	36,0
270	22,0	25,0	29,5	33,7	48,1
360	25,7	29,9	34,8	40,1	56,8
Animais em terminação					
270	24,6	28,0	32,9	37,9	54,1
360	29,9	34,4	40,5	46,6	65,9
450	35,6	40,9	47,7	54,9	78,0

Fonte: Adaptada do NRC, 1996.

Pela importância da água para o desempenho, recomenda-se que o dimensionamento tome como base os valores mais elevados e, sobre eles, ainda se tenha uma margem de segurança para manter o fornecimento por alguns dias, o que é necessário para eventuais problemas na captação ou na linha de água, por exemplo.

3) Qual área um boi precisa na seca?

O valor de lotação da seca fica próximo à uma unidade animal por hectare. Todavia esse valor tem algumas premissas: para que se tenha o que o boi comer na seca, é importante garantir pastagem para esse período reservando uma área para acumular o crescimento nas águas, o que chamamos de diferimento de pastagens. Deve-se ter um acúmulo de forragem de cerca de 4 toneladas de MS por hectare. Essa pastagem vedada deve ser suficiente para cerca de 2 a 3 meses de seca. Assim, há a recomendação para vedar 1/3 da área em fevereiro, para uso entre maio e junho/julho e 2/3 da área em março, para uso entre agosto e setembro/outubro. Assim, para 300 unidades animais, seriam vedados 100 hectares em fevereiro e 200 hectares em março. Com pastagens vedadas e um bom proteinado é possível passar a seca com os animais ganhando peso, em geral, com uma boa relação benefício:custo.

4) Quantos cochos usar por boi?

Aqui, o importante é saber qual o tipo de suplemento usado. Para o sal mineral, a recomendação corrente é 6 cm de espaço linear de cocho por unidade animal. Proteinados de baixo consumo (1 a 2 g/kg de peso vivo), precisamos de 15 cm/UA. Para produtos de maior consumo é bom aumentar a disponibilidade de cocho e para suplementações com concentrado em que não há sódio que chegue para que os animais autorregulem o consumo, temos que dar espaço de cocho suficiente para que todos os animais consumam ao mesmo tempo, ou seja, entre 60-70 cm/UA.

5) Qual o mínimo de suplementos por boi por ano?

A suplementação mínima que deve ser dada a um bovino é o sal mineral e o valor de um saco de sal por ano por unidade animal é uma boa aproximação para esse valor. Como o saco padrão de sal tem 30 kg, o consumo sugerido seria pouco maior que 80 g/UA/dia. Na prática, cada produto vem com uma recomendação de consumo alvo e deve-se perseguir essa média.

Na seca, para corrigir a limitação de falta de proteína, recomenda-se, no mínimo, fornecer um sal com ureia. Nesse caso, o consumo passa a ser de, pelo menos, uns 100 g/UA/dia. Considerando 180 dias de seca, isso aumentaria o consumo anual em pouco mais de 3 kg. Em geral, uma opção ainda melhor na seca são os proteinados, com consumo médio de 1,5 g/kg de peso vivo. No mesmo período de seca, seriam perto de 120 kg/UA que, somados ao meio saco de sal mineral, dariam 135 kg de suplemento por UA/ano.

6) Qual o máximo de ureia que posso usar por boi?

Um parâmetro interessante para se ter é qual o máximo de ureia pode ser consumido por um boi. O nível crítico fica entre 40-50 g/100 kg de peso vivo, ou seja, uma unidade animal pode comer até entre 180-225 g de ureia por dia. Esse valor pressupõe dois pontos fundamentais: 1) os animais foram adaptados ao consumo de ureia por duas semanas, onde



Scot na mídia

DBO
Expedição coletou informações de 191 confinamentos ...

Newsletter diária

Receba nossos relatórios diários e gratuitos

Nome E-mail

Loja



Tem Boi na Linha
(Informativo Pecuário Diário)



Relatório de Terras da
Scot Consultoria

Facebook



ela foi oferecida de modo crescente e 2) ela faz parte de uma dieta minimamente balanceada. Assim, podemos ter intoxicação com ureia mesmo com valores abaixo desses se os animais não tiverem sido adaptados, ou que estejam recebendo uma dieta, por exemplo, com déficit de energia, ou já com outras fontes de proteína.

7) Quanto preciso de espaço e cocho por boi no confinamento?

O valor mínimo de área por boi é de 12 m², mas já temos trabalhos mostrando que é possível ter melhor desempenho com o dobro desse valor. No caso de cocho, o ideal seria ter 60-70 cm/boi, pois todos podem comer ao mesmo tempo. Na prática, porém, confinamentos muito grandes têm usado valores até três vezes menores, mas eles compensam essa redução com a oferta de alimentos várias vezes, oportunizando para os animais submissos sua vez, depois que os dominantes já consumiram na vez anterior.

8) Qual o volume de silagem de milho por boi confinado?

Para responder essa pergunta precisamos ter o total de silagem a ser consumido e a densidade da silagem. A densidade será fruto da compactação que, depende de duas coisas: 1) bom trabalho de compactação com tratores e 2) da MS da silagem, pois se o milho tiver muito mais do que 33% de MS, é bem mais difícil compactar. Considerando que ambas as condições foram bem atendidas, um bom valor seria ter 500 kg em cada m³ de massa ensilada. Se tivéssemos 100 animais para confinar por 100 dias, com peso médio de 450 kg e consumo de MS de 2% do PV, a conta seria: 100 cabeças X 100 dias X 9 kg/cabeça = 90 mil kg de MS ou 90 toneladas de MS. Considerando que a silagem tenha 30% de MS, basta dividir 90 t por 0,3, resultando no valor total de massa ensilada que devemos ter, ou seja, 300 t de matéria original ou *in natura* de silagem. Como queremos uma densidade de 0,5 t/m³, temos que providenciar um silo com 600 m³ de espaço para acomodar essa quantidade de silagem.

9) Quantos quilos de carcaça se produz por boi?

Um boi, em geral, é abatido com 500-600 kg de peso vivo, o que resulta em aproximadamente entre 18-20 arrobas de carcaça que pesariam 270 kg (18 @ X 15 kg/@) e 300 (20 @ X 15 kg/@). Nesses arredondamentos, está implícito que o rendimento de carcaça do animal de 500 kg foi de 54% (270 kg carcaça/500 kg de PV) e o de 600 kg, exatos 50% (300 kg carcaça/600 kg de PV). Apesar de haver também considerável variação no rendimento de carcaça, que pode passar dos 60%, especialmente em função do grau de acabamento e raça do animal, um valor que atende bem para dimensionamentos rápidos, é 53%. Assim, cada quilograma ganho de peso vivo do animal, podemos contabilizar 530 g de carcaça.

10) Quantos reais se ganha com um boi terminado?

A única conta possível de se fazer aqui é a respeito do faturamento. Nesse caso, basta pegar o valor do peso do animal, transformar em carcaça e multiplicar pelo valor sendo pago pelo frigorífico. Usando dados do item anterior, aquele animal de 500 kg de PV com um rendimento de 54% de carcaça resulta em 18 arrobas. Com o valor de R\$250,00 por arroba, o valor faturado com a venda desse boi foi de R\$4.500,00. Esse valor pode ser bom ou ruim, dependendo de como ela foi produzida e, conseqüentemente, quanto ela custou. Por isso, a importância de deixar tudo sempre bem dimensionado.

<< Notícia Anterior

Próxima Notícia >>

Tags: necessidade, produção, boi, projeto, compilação, dimensões, referências, Scot Consultoria

Últimas notícias

17 dez **Clima**
Pluviometria na primeira quinzena do mês e situação das lavouras no sul do Brasil

5h 30m **TV Scot Consultoria**
Melhora a relação de troca com o farelo de trigo

6h 0m **Notícias**
Com China no radar, cotação do boi gordo ganha fôlego

17 dez **Rádio Scot**

Mais dessa seção

10 dez **Pedro Puttini Mendes**
CPR Verde: a sustentabilidade convertida em moeda

2 dez **Sergio Raposo de Medeiros**
Pensando no metano fora da caixinha

29 nov **Amanda Skokoff**
O Brasil no Agro Global

19 nov **Neivaldo Tunes Cáceres**
Palmáceas em pastagens: caracterização e controle das pindobas

Mercado sem rodeios - Episódio 308 - Boi gordo e milho: retomada das importações chinesas e preocupações com o clima

Notícias

- Notícias
- Clima
- Artigos
- Tv Scot Consultoria
- Podcasts
- Agronegócio na Mídia
- Entrevistas
- Pecuária Sustentável
- Cartas
- Scot na mídia

Cotações

- Boi gordo
- Vaca gorda
- Novilha gorda
- Couro e sebo
- Mercado futuro
- Boi no mundo
- Atacado
- Indicadores Scot
- Leite
- Grãos
- Reposição

Carne

- Boi Gordo
- Mercado Futuro
- Atacado e Varejo
- Reposição

Leite

- Mercado do leite
- Atacado e varejo
- Leite por região
- Balança comercial
- Relatório de leite

Agricultura
Encontros
Confinar Brasil

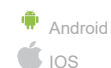
Loja

- Informativos
- Livros
- Acessos
- Planilhas
- Relatórios
- Encontros



Serviços
Quem somos
Nossa equipe
Trabalhe conosco
Fale conosco

App Scot Consultoria



[Política de Privacidade](#)

A Scot Consultoria não se responsabiliza por negócios realizados a partir das informações contidas em nosso site.

Copyright 2021, Scot Consultoria, Rua Coronel Conrado Caldeira, 578 • Bebedouro - SP - Brasil - 14701-000 | +55 17 3343 5111

